

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sense-Making, disponibilizamos por meio deste relatório, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e reflexões, visando a geração de insights que possam contribuir para o processo decisório de suas respectivas organizações.

Boa Leitura!

1. MANIPULATION OF MINDS, THE ARCHTECTURE OF DISINFORMATION

Estudos e publicações recentes apontam para uma constatação estarrecedora, apesar de toda a condição disponibilizada principalmente pela tecnologia para acesso e disseminação da informação, estamos vivendo no que poderíamos chamar de a era da desinformação. A censura presente em muitos momentos e países, em períodos anteriores, foi substituída por uma massiva e atordoante avalanche de informações e mensagens falsas que são repetidas exaustivamente.

! Muitas organizações e governos, interessados na polarização ou na criação de um ambiente tumultuado, onde obviamente auferem vantagens, tem promovido ambientes de manipulação política e desinformação. Se nos lembrarmos de Paul Joseph Goebbels, e os seus onze princípios da propaganda nazista, é fácil entender que esse não é um fenômeno novo. Por outro lado, toma novos contornos, quando o colocamos no contexto de um mundo conectado, com a disponibilidade de volume quase infinito de informações.

💡 Nos nossos processos de estudos, análises, entrevistas e monitoramento constante, já temos notado algumas iniciativas incipientes de empresas testando a utilização dessas estratégias nefastas (muitos tem nominado a construção dessa “estrutura”, como *Troll Farms*), visando ataques a concorrentes, promoção de produtos e serviços, dentre outras possíveis vantagens. Nesse ambiente vale reforçar algumas metodologias estruturais na área de Inteligência para validação da idoneidade e veracidade das fontes, vale conferir!

2. O ÓBVIO PRECISA DE CONFIRMAÇÃO

Um dos centros de pesquisa de uma das mais renomadas universidades do mundo, realizou um estudo com foco no futuro do trabalho e dos trabalhadores que estão sendo / serão substituídos pelas máquinas. Os resultados poderiam ser classificados como um oxímoro, ou seja, ao mesmo tempo em que são surpreendentes, não trazem qualquer novidade.

! A seleção da amostra da pesquisa foi baseada em quinhentas trilhas de educação diferentes, capazes de indicar não somente o nível educacional, mas também o tipo de assunto específico que as pessoas estudaram. As conclusões apontaram para o fato de que tão importante quanto o investimento em educação e novas competências e habilidades, é ter como colega de trabalho pessoas com habilidades diferentes e complementares.

💡 Quando pensamos em alguns dos princípios que impactam a geração de inovações, temos a questão da multiculturalidade como um componente de elevado impacto. Ou seja, pessoas de origens, crenças, opção sexual, cores e experiências diferentes, geram mais inovações, devido dentre outros, às complementariedades geradas. Voltando ao estudo, os resultados indicam que o futuro do trabalho pressupõe conexões de diferentes e novas formas. Nossas organizações têm buscado as complementariedades necessárias para inovar e crescer?

3. OS NOVOS BUNKERS

Recentemente, um anúncio muito comedido foi realizado pelo governador do mais representativo estado brasileiro. Isto porque a instalação de um novo data center de um dos maiores players mundiais no campo da tecnologia, que irá requerer um aporte bilionário, foi tratado como uma questão de segurança, sendo mantido em total sigilo sua localização, por exemplo, dentre outras informações.

 Nos Data Centers estão “guardados”, por exemplo, os dados e informações de milhões de empresas e usuários. Garantidos por estruturas que contam com centenas de câmaras, detectores de movimento, equipamentos biométricos para acesso, paredes que se medem pelos metros de espessura (ou até mesmo cavernas – Swiss Mountain), anti terremotos, incêndio e com geradores de energia que permitem o funcionamento das operações por diversos dias, para que os “sistemas” não parem.

 No âmbito de movimentos estratégicos imprescindíveis às organizações que querem permanecer competitivas no mercado, integrando os esforços da transformação digital, estratégias de migração para esses “novos bunkers” precisam ser analisadas. Afinal de contas, nesse tipo de estrutura estará guardado o chamado “novo petróleo”, o maior ativo das organizações na atualidade: seus dados e informações.

4. DATA SCIENCE GRADUATION

Em recente comunicado ao mercado, diversas escolas de ensino superior, públicas e privadas, principalmente do sudeste do país, e consideradas dentre as escolas de ponta no Brasil, anunciaram a criação de cursos de graduação em ciência de dados. Um dos precursores dessa importantíssima iniciativa foi uma IES, na cidade de BH, que lançou há pelo menos dois anos atrás um curso superior em ciência de dados, para formação de tecnólogos na área.

 Estimativas dos especialistas da Nous apontam para uma demanda anual em torno de 28 mil profissionais com efetivas habilidades em *data science* no Brasil, apenas para atendimento às demandas das empresas privadas. Pelo lado da oferta, uma estimativa de profissionais com formação autodidata, cursos livres, graduação e pós-graduação não conseguiriam atender a 35% dessa demanda, o que dá a dimensão do gap existente relativo a esses profissionais.

 De vital importância para as empresas e seu desenvolvimento, os cientistas de dados serão uma peça fundamental na coleta, reunião, tratamento e interpretação de um mar de informações, capazes de gerar impactos nos mais diversos âmbitos das organizações. Um olhar mais atento aponta que talvez não seja possível esperarmos, pelo menos no curto prazo, apenas os profissionais formados por nossas IEF. Um dos temas centrais nessa discussão é: Nossas organizações têm chamado para si a responsabilidade na formação desses profissionais?

5. BANTECHS, UMA ETAPA IMPORTANTE DA INEVITÁVEL EVOLUÇÃO

Em uma entrevista recente, o presidente de um importante banco espanhol, que vem nos últimos anos intensificando sua atuação no Brasil, apesar de sua presença de mais de uma década por aqui, cunhou um termo relevante e que pela sua lucidez, demonstra a etapa intermediária, entre os bancos vistos sob uma ótica tradicional e o que eles se tornarão, ou seja, empresas de tecnologia.

 Essa etapa “intermediária” tem sido uma alternativa para diversos bancos tradicionais, que por um motivo ou outro, haviam se concentrando em nichos, deixando para outros bancos altamente capitalizados e que por décadas investiram nisso, a atuação de forma abrangente, no que se denominou chamar de “bancos de varejo”. Inclusive um desses bancos que se concentrou em um nicho muito específico, e reduziu drasticamente sua estrutura física; anunciou recentemente estar de volta ao jogo no “mercado de varejo”.

 Nossas análises prospectivas relativas a esse segmento apontam para indícios muito robustos e já tratados aqui em outras edições, de que bancos de grande porte serão, e esse processo segue acelerado, empresas de tecnologia. Quanto aos bancos de médio porte, esses continuam espremidos por essas forças e como em sua maioria ainda possuem uma estrutura familiar no seu “C-level”, podem não ter a agilidade requerida para esse processo de rápida transição.

6. O LADO BOM: GESTORES PODERÃO REALMENTE FOCAR EM QUESTÕES ESTRATÉGICAS

A evolução da automação e da inteligência artificial possibilitarão em menos de dez anos o acompanhamento e controle de praticamente todas as ações dos funcionários de uma organização, estejam eles na empresa, ou trabalhando remotamente em suas casas, ou num coworking. Esse monitoramento se dará a princípio em nome do aumento de produtividade e da assertividade do trabalhador, mas não deixará de ter um lado perigoso, onde tais profissionais serão totalmente “espionáveis”.

❗ Câmeras de vigilância, sensores infravermelhos, para dentre outros detectarem o número de profissionais trabalhando em uma parte específica da organização, e como, e quanto eles se movimentam nesse espaço; além de softwares para controle de profissionais que trabalham remotamente, monitorando dentre outros as atividades do seu teclado e mouse, o uso de aplicativos específicos da empresa ou de outras organizações necessários ao trabalho; assim como capturas de telas periodicamente e até mesmo fotos desses profissionais.

💡 Como por si só, nenhuma tecnologia é boa ou ruim, mas pode ser boa ou ruim, a partir da utilização e aplicação que os seres humanos fazem dela, reforçaremos aqui as possibilidades positivas. Os gestores de médio e alto escalão, sempre reclamam e usam como uma desculpa verdadeira, a falta de tempo para a discussão, aplicação e acompanhamento de questões realmente estratégicas junto aos seus times, pois são engolidos pelo dia a dia, por questões de menor valor e pelas burocracias. Agora virá o desafio, livres dessas questões, teremos realmente as competências necessárias para focarmos estritamente em questões estratégicas?

7. COMPUTAÇÃO NEUROMÓRFICA

Em edições passadas do nosso boletim, analisamos as inovações no campo das chamadas “línguas eletrônicas”. A bola dessa vez, conforme anúncio reportado há algumas semanas, é o que está sendo chamado de “nariz eletrônico”, ou seja, um chip neuromórfico desenvolvido por uma das maiores empresas de fabricação de chips, em parceria com uma universidade americana. Segundo declarações, esse nariz artificial poderá substituir o faro dos cães e até mesmo os detectores portáteis utilizados em muitos aeroportos, principalmente nos EUA.

❗ Conforme definido pela Wikipédia, computação ou engenharia neuromórfica, é um conceito desenvolvido por Carver Mead em finais da década de 80, descrevendo o uso de sistemas de integração de grande escala (VLSI), que contenham circuitos analógicos eletrônicos para imitar arquiteturas neurobiológicas presentes no nosso sistema nervoso. Tem sido utilizado para descrever sistemas de software que implementam modelos de sistemas neurais (percepção, controle motor, etc.)

💡 Testado primeiramente com produtos químicos potencialmente perigosos, como acetona, amônia e metano, por exemplo, seu grau de acerto foi alto. As perspectivas futuras de utilização destes “narizes eletrônicos em diversos segmentos poderão impactar em diversas profissões. A capacidade de identificar “cheiros e fragrâncias” poderá auxiliar empresas em diversas áreas como na saúde (detecção de doenças crônicas como mal de Parkinson), profissionais *sommeliers*, dentre outras aplicabilidades.